

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS AS TECNOLOGIAS NA EJA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

Luana Campos Gines Lorena de Souza¹

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade considerada mais adequada para a Educação Básica. A oferta nessa modalidade visa promover a inclusão social e o acesso à educação desse público, por compreender a educação como direito de todos. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo principal investigar a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas de professores da EJA, desafios e possibilidades durante a pandemia. A escolha da temática desse estudo parte do olhar reflexivo como professora alfabetizadora dos municípios de Natal/RN e Ceará-Mirim/RN, observando que o público da EJA é o mais excluído socialmente da educação formal. Também, por estar relacionada com as emergentes mudanças no ensino devido à ocorrência da pandemia do Covid-19, gerando diversos impactos e mudanças na organização das aulas e do fazer pedagógico. Para tal, o estudo de cunho exploratório fundamenta-se com base em teóricos que abordam a temática da EJA como Freire (2013, 2019), Haddad e Pierro (2000), teóricos que estudam sobre as tecnologias no ambiente escolar como Moran (1999, 2017), Almeida e Valente (2012), entre outros autores. Também, com aplicação de questionário online pelo Google Forms com questões abertas e fechadas, para 10 professores da EJA de uma escola pública de Natal/RN. Por fim, percebeu-se que o ensino durante 2020 e 2021 aconteceu de forma remota e que os professores mesclaram diversas metodologias ativas de aprendizagem, com o objetivo de inserir os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, mesmo diante dos desafios citados pelos professores, como a falta de equipamentos tecnológicos, as possibilidades de continuar o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia foram muitas, devido ao engajamento dos profissionais, tanto professores como gestão escolar.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, EJA, Tecnologias, Desafios, Possibilidades. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade considerada mais adequada para a Educação Básica. A oferta nessa modalidade de ensino visa promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos à educação desse público, por compreender a educação como direito de todos, bem como garantir a inserção na sociedade

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais – PPGITE da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, e em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. luanagines@hotmail.com



contemporânea que implementam continuamente seus processos de interação, de produção e serviços mediatizadas por tecnologias cada vez determinantes na vida pessoal e profissional das pessoas.

Na sociedade contemporânea, as tecnologias têm possibilitado inúmeras experiências adentrando em espaços jamais imaginados. De um modo geral, é possível constatar que as tecnologias têm causado grande impacto em todos os segmentos da sociedade, e, sobretudo, no desenvolvimento do conhecimento (ALMEIDA; VALENTE, 2012). Dentre os segmentos da sociedade, observa-se que na área da educação, as tecnologias se constituem como ferramentas que integram práticas educativas facilitando o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de práticas inovadoras (MORAN, 2017).

O desafio na mediação, no diálogo e na tentativa de aproximação das tecnologias, no âmbito da educação de jovens e adultos desvela a importância de oportunizar aos sujeitos excluídos socialmente do processo de escolarização, o universo de interação presente numa sociedade que vez mais tecnológica. Integrar à educação, as tecnologias permitem que a interação e a reflexão sobre os processos de desenvolvimento do cidadão se efetivem tendo em vista uma educação mais democrática (FREIRE, 2019).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas de professores da EJA, desafios e possibilidades durante a pandemia, como meio de revelar práticas que possam se efetivar no cotidiano da EJA, no pós-pandemia.

Para fundamentar o estudo e a análise dos resultados, ancora-se o processo investigativo em teóricos/pesquisadores que abordam a Educação de Jovens e Adultos – EJA: Haddad e Pierro (2000); Soares (2008); Ghiraldelli Jr. (2019), entre outros. Para respaldar as inferências elaboradas quanto à temática sobre Educação e Tecnologias, na perspectiva de inserção e inclusão em sala de aula, referencia-se em Moran (1999); Kenski (2019) entre outros, além de estudos de documentos oficiais que respaldam as atividades educativas desenvolvidas na educação.

A escolha da temática desse estudo parte do olhar reflexivo como professora alfabetizadora dos municípios de Natal/RN e Ceará-Mirim/RN, observando que o público da EJA é o mais excluído socialmente da educação formal.

Além disso, a afinidade com o contexto das tecnologias se deu no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde cursou-se a disciplina Tecnologia e Educação, e também, durante a Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância (IFRN), instigando mais ainda o conhecimento pela temática. Também,

durante o mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisando sobre a integração das tecnologias na dinâmica das ações pedagógicas nas instituições de ensino, experimentando e implementando novas formas de ensinar e aprender. Também, por estar relacionada com as emergentes mudanças no ensino devido à ocorrência da pandemia do Covid-19, gerando diversos impactos e mudanças na organização das aulas e do fazer pedagógico como um todo.

Neste sentido, o artigo foi organizado em cinco seções: a primeira, a Introdução. Nela justifica-se o interesse no estudo a partir do contexto atual de distanciamento social ocasionado pela Pandemia da COVID-19 e os desafios das escolas na continuidade das atividades, especialmente na modalidade de oferta da Educação de Jovens e Adultos - EJA; a segunda seção, o Referencial Teórico, tecendo contribuições a partir de estudos sobre a EJA, Educação e Tecnologias e alguns documentos oficiais que respaldam a EJA; Aspectos Metodológicos da Pesquisa estão organizados na terceira seção; na quarta seção está estruturada a Análise e discussão dos resultados; quinta seção - Considerações finais e por fim, as Referências.

METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória, pois visa oportunizar mais intimidade com o problema a ser pesquisado e assim evidenciar determinado fato com base em levantamento bibliográfico e entrevistas por meio de questionários (GIL, 2022)

Quanto à abordagem, o estudo classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois relaciona entre os dados quantitativos e qualitativos para compreender os fenômenos observados. Neste sentido, a “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Como base teórica, a pesquisa ancora-se em teóricos que discutem a temática como: Freire (2019, 2013), Kenski (2019), Moran (2017, 1999), entre outros. Como procedimento para coleta de dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa, o formulário online do Google Forms com questões abertas e fechadas. O formulário foi encaminhado aos professores da EJA (12 ao todo), de uma escola pública de Natal/RN, pelo grupo do WhatsApp da escola, porém, 10 responderam à pesquisa, ficando a critério do professor participar ou não.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial abordará um breve histórico da EJA, diferentes termos e políticas públicas para esse segmento. Além disso, apresenta a relação entre educação e tecnologias, dialogando com diversos autores da área.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EJA, SEUS DIFERENTES TERMOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Para compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na atualidade, se faz necessário uma breve retrospectiva histórica, visto que processos políticos e ideológicos estão fortemente presentes na oferta dessa modalidade no Brasil.

A história da EJA no Brasil registra-se desde o período do Brasil Colônia a partir das primeiras iniciativas de alfabetização, com a chegada dos jesuítas. Estes, com a missão de catequizar os índios, pela alfabetização, de crianças e adultos conforme princípios religiosos da igreja católica. Posteriormente, com a expulsão dos padres das terras brasileiras, a educação que já não tinha fins propriamente educacionais, ficou relegada e ignorada durante muitos anos (GHIRALDELLI JR., 2019).

Com a proclamação da Independência do Brasil e a criação da primeira constituição brasileira, a instrução primária passa a ser gratuita para todos os cidadãos, conforme descrito no artigo 179, ou seja, a escola era para todos, no entanto, não cabiam todos nela (SOARES, 2008).

Em 1945, a Educação de Jovens e Adultos torna-se oficial, de acordo com o com a aprovação do Decreto nº 19.513/45. Novos projetos e campanhas são lançados com a finalidade de alfabetizar os que não tiveram acesso à educação em período regular. A partir desse período, projetos e campanhas como Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL são instituídos para atender às populações das regiões menos desenvolvidas (HADDAD; PIERRO, 2000).

A partir de 1964 a EJA viveu um período de retrocesso e pouco ou quase nada se propôs de forma realmente significativa para ela. Destaca-se nesse período, a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL que ocorreu em 1967, com o propósito de erradicar o analfabetismo de jovens e adultos, estratégia para profissionalizar a mão de obra exigida pelo mercado de trabalho. A visão era domínio dos códigos (signos) para leitura e escrita.



Com a Constituição Federal de 1988 a educação de jovens, adultos e idosos foi incluída como direito público subjetivo e sua oferta se daria de modo gratuito e obrigatório na forma do ensino supletivo. No artigo 208, a Educação passa a ser direito de todos independentes de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo. Apesar desse artigo, chegamos à década de 90 com Políticas Públicas educacionais pouco favoráveis a este setor.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 a nomenclatura Ensino Supletivo passa para EJA, não trata da questão do analfabetismo, reduz idade para realização dos exames em relação à Lei 5.692/71. E embora a Lei tenha dedicado apenas uma seção com dois artigos à EJA, os artigos 2º, 3º e 4º tratam essa educação sob o ponto de vista do ensino fundamental, o que pode ser considerado um ganho para a área. Além disso, ao determinar a identificação daqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental, abriu um espaço de intervenção que criou possibilidades de confronto entre o universo da demanda e o volume e qualidade da oferta, o que pode gerar um maior compromisso do setor público com a EJA.

No mesmo ano, segundo o Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 - Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA passa a ser uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA são obrigatórias para os sistemas de ensino que venham a se ocupar da educação de jovens, adultos e idosos sob a forma presencial e semipresencial de cursos que tenham como objetivo o fornecimento de certificados de conclusão de etapas da Educação Básica. É também obrigatória uma formação docente que lhe seja consequente.

A Resolução CNE/CEB Nº 03/2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância. Por sua vez, a Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, onde no Art. 28, afirma que “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos que se situam na faixa etária superior a considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio”.

Mais recentemente, com as discussões relativas à criação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018), que já havia sido mencionada na LDB, no artigo 38, conforme se viu, a Educação de Jovens e Adultos voltou a ser parte dos itens em discussão. A EJA está incluída na Educação Regular e, como tal, foi considerada no conjunto dos direitos de

aprendizagem de todos, já que, a base não é currículo e as especificidades de EJA devem ser discutidas relativamente aos pormenores de currículo.

2.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Diante do contexto inicial sobre o público da EJA, o contexto histórico e seus diferentes termos e políticas públicas, surge à temática das tecnologias, sua importância para a aprendizagem, bem como os desafios e as possibilidades de uso em ambiente escolar.

Inicialmente, o conceito de educação é muito amplo, logo, entende-se que o ato de educar é também o de conduzir, direcionar, mostrar o caminho a ser seguido e formar consciência. Falar do caminho da educação é falar do desenvolvimento do ser humano em direção ao futuro, onde novos saberes e conhecimentos são alcançados.

Para Freire (2019) educar é um ato político que visa transformação, liberdade e deve basear-se numa perspectiva emancipatória. Não se trata de uma educação mecânica ou vazia de significações, mas sim daquela que faz com que o sujeito aprenda a partir de situações concretas de suas vivências e experiências cotidianas. Assim, a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes.

Na atualidade, a escola se vê diante das mudanças nos hábitos de leitura e escrita de seus alunos provocados pela utilização cada vez maior dos recursos digitais, o que ocasiona diversas mudanças nos modos de pensar, agir, ensinar e aprender dos alunos.

Desse modo, as tecnologias permeiam o trabalho e grande parte das atividades humanas contemporâneas, trazendo a ideia de facilidade, conforto, praticidade e inovação, o que obriga os sujeitos a viverem em uma constante aquisição de habilidades para o seu uso.

Freire entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões da criatividade humana” (2013, p. 98) e como “a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo” (2013, p. 98). A tecnologia faz “parte do natural desenvolvimento dos seres humanos” (2013, p. 98) e é elemento para a afirmação de uma sociedade. O educador acredita que a tecnologia não surge da superposição do novo sobre o velho, mas o novo nasce do velho. Desse modo, o novo traz em si elementos do velho.

Segundo Kenski (2019, p. 19) “as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”. Dessa forma, há uma mudança de paradigma, um desconforto de todos em busca de respostas diante de tantas mudanças.



Para Moran (1999), a tecnologia digital insere novos paradigmas educacionais que se preocupam com o indivíduo como um todo, capaz de resolver problemas e com diferentes estilos de aprendizagem. Levam-se em consideração não só os fatores biológicos e mentais, mas também os fatos físicos, sociais, econômicos e culturais do fenômeno educativo.

Tal fenômeno traz implicações para os diversos segmentos da sociedade, especialmente para a linguagem, visto que estamos imersos em um mundo cercado por várias mídias. Sendo assim, essa aproximação oportuniza alterações nos comportamentos sociais, nas relações pessoais e na utilização da linguagem.

Assim, o acesso as tecnologias possibilita expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades participativas que privilegiam a comunicação. Permitem estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos livros e rompem com os muros da escola, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento, tornando-o aberto e flexível.

Por fim, com base nos estudos de Moran (2017) o aluno é educado pelas tecnologias, pois é uma relação prazerosa, por meio da sedução, da emoção e da exploração sensorial. Mesmo durante o período escolar as tecnologias mostram o mundo de outra forma, sem precisar fazer esforço. A internet se espalha pelo tecido social e atravessa os muros do ambiente escolar, transformando-se numa aliada ao processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada junto aos professores da EJA buscou-se investigar a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas de professores da EJA, desafios e possibilidades durante a pandemia.

Os dados construídos relevam o reconhecimento das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, no entanto a dificuldade no acesso e uso dos suportes tecnológicos pelos estudantes são aspectos que dificultaram o desenvolvimento de atividades mais efetivas nas aulas no período de 2020 e 2021, com o distanciamento social instituído no país.

As respostas foram organizadas em dois eixos. O primeiro voltado à caracterização do professor e segmento de ensino e o segundo eixo direcionado a aspectos que refletem sobre as tecnologias no contexto da aprendizagem. Refletir esses aspectos visa compreender como as aulas na EJA foram implementadas no ensino remoto tendo em vista as limitações já conhecidas desse público em atividades presenciais.



4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR E SEGMENTO DE ENSINO

Com relação ao perfil dos professores, 20% têm idade entre 25-35 anos, 30% entre 36-45 anos, 40% entre 46-55 anos e apenas 10% acima de 56 anos. A formação acadêmica varia entre Graduação, com 30%, Especialização com 30% e Mestrado com 40%. Atuação dos professores ficou da seguinte forma: 20% entre 1-5 anos, 10% entre 6-10 anos e 70% com mais de 10 anos. Dentre esse período, 50% dos professores têm experiência de 1-5 anos com a EJA, e 50% entre 6-10 anos. E todos os 10 professores investigados atuam no Ensino Médio.

Observa-se o que os dados revelam quanto a formação dos professores da EJA, tempo de serviço como professor e atuação na EJA. Bem interessante o resultado porque a maioria tem mais de 10 anos, sendo que 50% estão na EJA dentre 6 a 10 anos.

Nas questões posteriores os professores vão revelando suas experiências com tecnologias desde a facilidade de acesso às habilidades desenvolvidas em sua vida cotidiana. Os 10 professores informam ter acesso as tecnologias a partir de aparelhos tecnológicos como computador, tablet e celular. Isso ressalta a possibilidades de organizar suas atividades utilizando tecnologias, bem como, pensar em práticas que permita o estudante também experimentar esses recursos no processo de aprendizagem. Essa informação oportuniza fazer inferência que estes professores já possuem alguma experiência com equipamentos tecnológicos.

4.2 DOMÍNIO E HABILIDADES COM AS TECNOLOGIAS

Dentro deste eixo questões envolvendo domínio, dificuldades e contribuições das tecnologias para o processo de aprendizagem dos alunos, participação dos alunos nas aulas, impactos e desafios das tecnologias serão abordadas.

Com relação ao domínio com as tecnologias: 30% responderam como ótimo, 50% como bom e 20% como regular. Diante deste questionamento, percebe-se que 80% dos professores consideram suas habilidades boa ou ótima. Isso precisa se expressar nas práticas docentes. Porém, mesmo diante das respostas, foi questionado sobre dificuldades na utilização das tecnologias, e alguns ainda citaram dificuldades em relação a alguns aplicativos e ferramentas do computador, edição de vídeos e criação de formulários online.

Com relação à contribuição das tecnologias para o processo de aprendizagem dos alunos, 80% acreditam que há contribuição positiva e 20%, afirmou que talvez. Sobre as situações de uso e não uso em sala de aula, os professores responderam que as aulas aconteceram no formato remoto, utilizando os meios tecnológicos, seja pelo WhatsApp,



Google Sala de Aula, Zoom ou Meet. Porém, a participação dos alunos variou, onde para 50% dos professores responderam como fraca ou regular, 40% boa e 10% ótima.

Com relação às possibilidades reconhecidas pelos professores quando usam tecnologias em sala de aula, para 40% dos professores as aulas tornam-se mais atraentes com as tecnologias, o que torna o aluno mais atento as aulas, para 40% facilitam o trabalho pedagógico do professor e para 20% promove uma integração entre escola, família e sociedade.

Os dados demonstram que para os professores as tecnologias trazem diversas possibilidades para a educação, e diante da pandemia, as tecnologias trouxeram impactos positivos para o ensino, conforme algumas falas dos professores: “se for tecnologia assistiva, promove inclusão”, “mesmo virtualmente, conversamos sobre assuntos da aula e vida”, “o uso de jogos e vídeos facilitam a aprendizagem, além de chamar a atenção dos alunos”.

A partir disso, como Kenski (2019) afirma, que com as tecnologias o aluno pode se comprometer muito mais com o aprendizado. Sob a própria perspectiva do construtivismo, as tecnologias dão a noção do concreto e do prazeroso, oferecendo ao aluno uma maior interação com a aprendizagem.

Assim, diante da pandemia de Covid-19, o uso das tecnologias foi intensificado em sala de aula, trazendo diversas possibilidades, porém desafios também. A esse respeito, os professores entrevistados afirmaram que a principal dificuldade foi o acesso à internet dos alunos, além de muitos não terem equipamentos tecnológicos, o que dificultava a participação dos mesmos nas aulas remotas.

Já com relação à visão dos professores que atuam nessa modalidade de ensino sobre as possibilidades e desafios para inserção das tecnologias na EJA, de acordo com os professores as possibilidades das tecnologias na educação são promover integração entre escola, família e sociedade, facilitar o trabalho pedagógico do professor e tornar as aulas mais atraentes para que os alunos permaneçam mais atentos em sala. Isso demonstra que é preciso a cada dia explorar mais as tecnologias na educação, pois as ferramentas na educação podem ser consideradas materiais de apoio e recursos complementares para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com um maior repertório de possibilidades de atividades e interações. Porém, apesar das possibilidades, os professores apontaram alguns desafios, como: falta de tecnologias e dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos, e as competências tecnológicas digitais para o professor e o aluno da EJA utilizar as tecnologias em sala.

A partir desta análise, fica claro que a formação do professor que atua na EJA é indispensável para uma educação de qualidade, pois permite que o educador seja capaz de



elaborar práticas que favoreçam o aprendizado em sala de aula, mostrando aos mesmos a importância de concluir seus estudos, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível, a partir deste estudo, investigar os desafios e as possibilidades da utilização das tecnologias na educação de jovens e adultos durante a pandemia. Percebeu-se que o ensino aconteceu de forma remota e que os professores mesclaram diversas metodologias ativas de aprendizagem, com o objetivo de inserir os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, mesmo diante dos desafios citados pelos professores, como a falta de equipamentos como celular e internet em casa, as possibilidades de continuar o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia foram muitas, devido ao engajamento dos profissionais, tanto professores como gestão escolar.

Por fim, acredita-se que pós-pandemia novos passos na direção do constante aprimoramento da educação será dado, e as tecnologias estarão presentes no dia a dia dos alunos e professores, favorecendo o desenvolvimento de novos modos de comunicar, pensar, lidar com informações e produzir conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em: http://www.waltenomartins.com.br/pmd_aula1_art01.pdf Acesso em: 29 maio 2022.

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia e Gomes (org.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federal**. Brasília: DF, Senado, 28 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Decreto nº 19.513**, de 25 de agosto de 1945. Disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário. Disponível em:



<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-19513-25-agosto-1945-479511-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disposi%C3%A7%C3%B5es%20regulamentares%20destinadas%20a%20reger,que%20lhe%20confere%20o%20art.> Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base de 1971 - Lei 5.692/71**, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71#:~:text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20o%20utras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.&text=1%C2%BA%20Para%20efeito%20do%20que,m%C3%A9dio%2C%20o%20de%20segundo%20grau.> Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 abri. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 11/2000** - homologado Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf. Acesso em: 13 abri. 2022.

BRASIL. **Resolução Nº 03**, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em: <http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. 78. Paz e Terra, 2019.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ. (14). Ago, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt> Acesso em: 20 maio 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**, Campinas/SP: Papirus Editora, 2019.



KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciênc. saúde coletiva [online], vol.17, n.3. 2012.

MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** 1 ed. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2017.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** Belo Horizonte, 1999. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> Acesso em: 27 maio 2022.

SANTOS, José Douglas Alves dos; ROSA, Alex das Chagas; MELO, Aísha Kaderrah Dantas. **O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: reflexões sobre um relato de experiência.** 3º simpósio educação e comunicação – infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. Set, 2012.

SOARES, Leôncio José Gomes. **O educador de jovens e adultos e sua formação.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.